

Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

2

Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jadilson Marinho da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I34 Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 2 / Organizador Jadilson Marinho da Silva. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0274-9
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.749222005>

1. Ciencias sociales. I. Silva, Jadilson Marinho da (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTACIÓN

Este libro *“Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 2”*, resultado de la acción colectiva de varios investigadores que construyen esta obra, parten de la acción y la reflexión, resignificando su experiencia académica y profesional.

El capítulo 1, Alfonso Corte López presenta un estudio que proviene de un proyecto de investigación más amplio en el que se están tratando de conocer si el universitario conoce el uso de herramientas y productos financieros.

El capítulo 2, Edith Grande Triviño, Julieth Ocampo, Daniel Guzmán y Dora Garzón, presenta como objetivo desarrollar una ruta metacognitiva a partir del análisis de los factores que influyen en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes adultos de los Clubs de Inglés del CCAV Zipaquirá.

El capítulo 3, Alicy Aimet Guevara Labaut reflexiona sobre la concepción dual *“Espíritu Santo y ángeles/ Diablo y demonios”* entre los miembros del Templo Evangélico Pentecostés Emmaus, en la ciudad de Xalapa, Veracruz. Analiza los mecanismos de manifestación de estas entidades espirituales en la vida de los creyentes y su carácter explicativo del mundo y de los acontecimientos de la vida cotidiana.

En el capítulo 4, José Félix Mendiguren Abrisqueta reflexiona acerca de la atención y protección legal a niñas y niños disconformes con el género asignado. Otro de los asuntos añadidos son los relativos a la adopción y acogimiento familiar, indicando que no puede existir discriminación por motivo de identidad o expresión de género a la hora de valorar la idoneidad en los procesos de adopción y acogimiento familiar.

En el capítulo 5, Arnulfo García Muñoz, Héctor Manuel Martínez Ruíz, Jorge Alberto González Hernández, Aldara María Díaz Ponce Madrid, Aline del Sol Muñoz Trejo, Jorge Luis Hernández Ulloa y Juan Rafael Díaz Ponce Madrid reflexionan sobre el nivel situacional de las competencias genéricas del docente desde la perspectiva del alumno, la cual se sustenta en los argumentos de Casanova (1998) quien dice que un alto o bajo rendimiento del alumno no puede proceder, exclusivamente, de un buen o mal trabajo del mismo, sino que es consecuencia del adecuado o inadecuado planteamiento organizativo y pedagógico.

En el capítulo 6, la autora Dolores Pineda Campos describe la investigación de los materiales pétreos de construcción originales, para así lograr proponer un tratamiento adecuado de conservación en estas dos fortificaciones de México y España.

En el capítulo 7, el autor Carlos Alberto Hinojosa Salazar objetiva determinar que la orientación tributaria contribuirá a la formalización de las micro y pequeñas empresas de la ciudad de Chachapoyas en 2018.

El tema en el capítulo 8 es *“Perception of socio-environmental risks in land occupation of Playa Ancha, Valparaíso (Chile)”*. Esta investigación analiza los procesos

de territorialización en dos tomas de terreno de Valparaíso (Chile), desde el enfoque de la vulnerabilidad y la producción social del riesgo. Se propone conocer los significados que los pobladores le asignan a los riesgos con los que conviven y tratar de identificar las acciones adoptadas para la prevención de catástrofes.

En el capítulo 9, los autores/as Adriana Calderón Guillén, Gaudencio Anaya Sánchez, Estefany del Carmen Anaya Calderón, Víctor Hugo Anaya Calderón, Roger Nieto Contreras hablan acerca del tema *“La Práctica Docente Factor Determinante de Los Incidentes Críticos en la Licenciatura de Salud Pública de la U.M.S.N.H.”*. Esta investigación tiene por objetivo demostrar que la práctica docente es un factor determinante de los incidentes críticos en la licenciatura en Salud Pública de la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo Morelia Michoacán México.

En el capítulo 10, Isaías Cerqueda García pretende identificar el tipo de diversificación de las exportaciones mexicanas de atún, así como los mercados a los que ingresó como resultado de los embargos impuestos por las autoridades estadounidenses al atún mexicano desde la década de 1980.

En el capítulo 11, el autor Carlos Eduardo Armas Morales busca comprender la importancia del catastro multipropósito y su relación con desarrollo urbano en los territorios o ciudades del Perú y desde luego indagar si las principales Universidades del Perú lo han abordado convenientemente.

En el capítulo 12, Alfonso Corte López objetiva conocer el uso de herramientas y productos financieros. Esta propuesta fue aplicada a estudiantes de las Licenciaturas en Administración y Negocios y Comercio Internacional de la Universidad de Sonora, han detectado e identificado los niveles de conocimiento que tienen los estudiantes de estas carreras sobre el uso de herramientas y productos financieros en su día a día. Además, implementar algunas actividades que ayuden a mejorar el conocimiento financiero.

En último capítulo, Jorge Alberto Esponda Pérez, Sergio Mario Galindo Ramírez, Paulina Ayvar Ramos y Marcos Gabriel Molina López plantea diseñar un plan de marketing y evaluar la aceptación de los consumidores a través de la inserción de un licor de crema de mango ataulfo, adicionado con anís y pox, productos originarios del estado de Chiapas, México. Para la creación de una bebida alcohólica, produciendo un nuevo producto totalmente artesanal, que pueda ser insertado en el mercado local, regional y nacional.

Jadilson Marinho da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EL USO DE HERRAMIENTAS Y PRODUCTOS FINANCIEROS EN LOS UNIVERSITARIOS

Alfonso Corte López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7492220051>

CAPÍTULO 2..... 15

DESARROLLO DE UNA RUTA METACOGNITIVA A PARTIR DEL ANÁLISIS DE LOS FACTORES QUE INFLUYEN LOS PROCESOS DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DEL IDIOMA INGLÉS EN LOS ESTUDIANTES ADULTOS DE LA UNAD

Edith Grande Triviño

Julieth Ocampo

Daniel Guzmán

Dora Garzón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7492220052>

CAPÍTULO 3..... 25

“USTED NO ESTÁ SOLA, POR ESO ES IMPORTANTE TENER A DIOS...” LA CONCEPCIÓN SOBRE LOS ÁNGELES Y LOS DEMONIOS EN LA IGLESIA TEMPLO EVANGÉLICO PENTECOSTÉS EMMAUS, EN XALAPA, VERACRUZ

Alicy Aimet Guevara Labaut

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7492220053>

CAPÍTULO 4..... 37

UNA APROXIMACIÓN VALORATIVA SOBRE LAS POLÍTICAS LEGISLATIVAS EN ESPAÑA ANTE LA REALIDAD DE NIÑAS Y NIÑOS DISCONFORMES CON EL GÉNERO ASIGNADO

José Félix Mendiguren Abrisqueta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7492220054>

CAPÍTULO 5..... 57

DIAGNOSTICO SITUACIONAL DE LAS COMPETENCIAS GENÉRICAS DEL DOCENTE DESDE LA PERSPECTIVA DEL ALUMNO EN PA DE ADMINISTRACIÓN DE LA UAN

J. Arnulfo García Muñoz

Héctor Manuel Martínez Ruíz

Jorge Alberto González Hernández

Aldara María Díaz Ponce Madrid

Aline del Sol Muñoz Trejo

Jorge Luis Hernández Ulloa

Juan Rafael Díaz Ponce Madrid

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7492220055>

CAPÍTULO 6..... 69

MATERIALES PÉTREOS EN FORTIFICACIONES DE MÉXICO Y ESPAÑA: CARACTERIZACIÓN COMPARADA POR TÉCNICAS ANALÍTICAS

Dolores Pineda Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7492220056>

CAPÍTULO 7..... 83

ORIENTACIÓN TRIBUTARIA COMO MEDIO PARA LA FORMALIZACIÓN DE LAS MICRO Y PEQUEÑAS EMPRESAS DE LA CIUDAD DE CHACHAPOYAS, 2019

Carlos Alberto Hinojosa Salazar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7492220057>

CAPÍTULO 8..... 99

PERCEPTION OF SOCIO-ENVIRONMENTAL RISKS IN LAND OCCUPATION OF PLAYA ANCHA, VALPARAÍSO (CHILE). THE CASES OF PUEBLO HUNDIDO AND VISTA AL MAR

Luisa Patricia Muñoz Salazar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7492220058>

CAPÍTULO 9..... 119

LA PRÁCTICA DOCENTE FACTOR DETERMINANTE DE LOS INCIDENTES CRÍTICOS EN LA LICENCIATURA DE SALUD PÚBLICA DE LA U.M.S.N.H.

Adriana Calderón Guillén

Gaudencio Anaya Sánchez

Estefany del Carmen Anaya Calderón

Víctor Hugo Anaya Calderón

Roger Nieto Contreras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7492220059>

CAPÍTULO 10..... 135

LA DIVERSIFICACIÓN DE LA INDUSTRIA ATUNERA MEXICANA CAUSADA POR EL CONFLICTO ATUNERO ENTRE MÉXICO Y ESTADOS UNIDOS

Isaías Cerqueda García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74922200510>

CAPÍTULO 11..... 147

EL CATASTRO Y EL DESARROLLO URBANO COMO TEMA ACADÉMICO EN LA UNIVERSIDAD PERUANA

Carlos Eduardo Armas Morales

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74922200511>

CAPÍTULO 12..... 159

DIAGNÓSTICO DE APTITUDES Y CONOCIMIENTOS EN CULTURA FINANCIERA, EN ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD DE SONORA

Alfonso Corte López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74922200512>

CAPÍTULO 13..... 171

PRODUCCIÓN DE LICOR SUSTENTABLE A BASE DE PRODUCTOS ORIGINARIOS DEL ESTADO DE CHIAPAS, MÉXICO

Jorge Alberto Esponda Pérez

Sergio Mario Galindo Ramírez
Paulina Ayvar Ramos
Marcos Gabriel Molina López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74922200513>

SOBRE O ORGANIZADOR	184
ÍNDICE REMISSIVO.....	185

DIAGNÓSTICO DE APTITUDES Y CONOCIMIENTOS EN CULTURA FINANCIERA, EN ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD DE SONORA

Data de aceite: 02/05/2022

Data de submissão: 17/03/2022

Alfonso Corte López

Universidad de Sonora

Hermosillo, Sonora, México

<https://orcid.org/0000-0002-3857-7855>

RESUMEN: En el ámbito de la educación superior se ha visto que el saber de finanzas no ha sido definido como una competencia básica y transversal que debe tener cualquier profesional, situación contraria a lo que demanda la sociedad y también contraria a las políticas gubernamentales y de las instituciones educativas. , es claro que los temas financieros no están presentes en la construcción de los planes de estudio en casi ninguna carrera universitaria, con excepción del área de Ciencias Económicas y Administrativas. El objetivo es “El objetivo es conocer el uso de herramientas y productos financieros” La metodología de este trabajo se cambió bajo el enfoque metodológico cuantitativo, de corte transversal no experimental a estudiantes del semestre 2016. Esta propuesta fue aplicada a estudiantes de las Licenciaturas en Administración y Negocios y Comercio Internacional de la Universidad de Sonora, han detectado e identificado los niveles de conocimiento que tienen los estudiantes de estas carreras sobre el uso de herramientas y productos financieros en su día a día. Además, implementar algunas actividades que ayuden a mejorar el

conocimiento financiero. El desarrollo del estudio se aplicó la encuesta de 169 encuestas a 79 estudiantes de Administración y 90 de Negocios y Comercio Internacional, siendo procesados los datos aceptados para ser validados por el paquete estadístico para ciencias sociales SPSS 23. En la elaboración de un instrumento integrado para 34 preguntas tipo Likert. Como resultado se destaca como principal objetivo o meta financiera para los próximos años, es tener negocio propio en un 35% y 47% respectivamente, estudiantes de Administración y Negocios y Comercio Internacional, como resultado se aprecia que ambas carreras tienen similitud en cuanto a herramientas y productos financieros

PALABRAS CLAVE: Tarjeta de débito, finanzas personales, tarjeta de crédito.

DIAGNOSIS OF SKILLS AND KNOWLEDGE IN FINANCIAL CULTURE IN STUDENTS OF THE UNIVERSITY OF SONORA

ABSTRACT: In the field of higher education, it has been seen that knowledge of finance has not been defined as a basic and transversal competence that any professional must have, a situation contrary to what society demands and also contrary to government policies and institutions. educational. , it is clear that financial issues are not present in the construction of study plans in almost any university career, with the exception of the area of Economic and Administrative Sciences. The objective is “The objective is to know the use of financial tools and products” The methodology of this work was

changed under the quantitative methodological approach, non-experimental cross-sectional to students of the 2016 semester. This proposal was applied to students of the Bachelor's Degrees in Administration and Business and International Commerce of the University of Sonora, have detected and identified the levels of knowledge that students of these careers have about the use of financial tools and products in their day to day. Also, implement some activities that help improve financial knowledge. The development of the study applied the survey of 169 surveys to 79 students of Administration and 90 of Business and International Commerce, being processed the accepted data to be validated by the statistical package for social sciences SPSS 23. In the elaboration of an integrated instrument for 34 Likert-type questions. As a result, it stands out as the main objective or financial goal for the coming years, it is to have their own business in 35% and 47% respectively, students of Administration and Business and International Trade, as a result it is appreciated that both careers have similarity in terms of tools and financial products.

KEYWORDS: Debit card, personal finance, credit card.

INTRODUCCIÓN

Un elemento importante para el desarrollo de la economía de cualquier país es el buen funcionamiento de su sistema financiero. Una herramienta que promueve un sistema financiero eficiente es la educación o cultura financiera de su población. Para tomar mejores decisiones, la sociedad requiere estar involucrada en aspectos económicos-financieros, y para ello es necesario que posea los conocimientos y herramientas básicas que les permita planear, administrar, y ahorrar más, lo cual se traducirá en mayores niveles de inversión y crecimientos de la economía tanto personal como nacional y posiblemente con un mejor nivel de vida.

De acuerdo a Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos (OCDE), la educación financiera es una herramienta que promueve el crecimiento económico, la confianza y la estabilidad. En la misma línea, el Reporte de Incursión Financiera (2013), se refiere a la educación financiera como el “proceso educativo por medio del cual las personas toman conciencia de la importancia de desarrollar conocimientos, actitudes, destrezas, valores, hábitos y costumbres en el manejo de la economía personal y familiar, por medio del conocimiento y la utilización adecuada de las herramientas e instrumentos básicos de la vida financiera.” (Consejo Nacional de Inclusión Financiera, 2013). La educación financiera es indispensable no solamente para los asesores o personas dedicadas al sector financiero, sino que todos debemos tener un nivel educativo en este tema para contribuir a una mejor calidad de vida, tomar decisiones acertadas en el manejo de nuestros recursos financieros (deuda e inversión) y planear nuestra jubilación. En México aún existe un desconocimiento sobre instrumentos de ahorro, poco uso de recursos financieros, un alto endeudamiento y el uso de servicios financieros informales, lo que en mucho resultan formar parte del buró de crédito.

Parte importante de la población en México son los jóvenes, por lo que entre mejor

preparados estén financieramente, representarán una mejor perspectiva de desarrollo económico. Si bien los esfuerzos para impartir una educación financiera deben iniciar a nivel escolar básico, en la educación media y superior la impartición es imprescindible en virtud de que los jóvenes representan el futuro inmediato y en los cuales, recaerá en ellos, una mayor responsabilidad del buen manejo de los recursos financieros.

En el ámbito de la educación superior, se ha visualizado que el saber de las finanzas no se ha definido como una competencia básica y transversal que debe tener cualquier profesional, situación contraria a lo que la sociedad hoy en día demanda y también contraria a las políticas gubernamentales y las mismas instituciones educativas de incentivación al emprendedurismo, por lo que es de inquietar cómo la gran mayoría de profesionistas universitarios al egresar, carecen de esta formación importantísima que requiere el emprendedor, inversionista o empresario. Factor que es de considerar que las malas decisiones financieras consecuencia de un déficit de cultura financiera, pueden tener un impacto negativo en la vida durante muchos años.

Así mismo, se tiene claro que los temas financieros no están presentes en la construcción de los planes de estudio en casi ninguna carrera universitaria, con excepción del área de Ciencias Económicas y Administrativas. Entonces ¿cómo puede haber formación integral en profesionistas para afrontar la vida si un tema tan importante para el desempeño laboral y para la vida misma?, si consideramos que, sin importar la actividad que posteriormente desempeñe un individuo, tarde o temprano deberá manejar sus finanzas personales, cuando menos para satisfacer sus necesidades básicas de financiamiento o de inversión.

Ante esto, esta propuesta pretende abordar el estatus que prevalece sobre la educación y la cultura financiera dentro del campus de la Universidad de Sonora. Concretamente, el objetivo es determinar el grado de cultura financiera que prevalece en las licenciaturas de Administración y de Negocios y Comercio Internacionales, pertenecientes a los departamentos de Administración y de Economía de la División de Ciencias Económicas y Administrativas. Diagnosticar la cultura financiera en estudiantes de la universidad de Sonora es fundamental, más si tomamos en cuenta la situación económica actual que obliga la optimización de los recursos financieros.

Es de hacer notar que en dichas carreras universitarias están contemplados los temas financieros dentro de sus programas de estudio, sin embargo, la intención es dar a conocer como está impactando la cultura financiera en estas dos carreras con el fin de identificar oportunidades para la implementación de una estrategia de reforzamiento del tema ya sea a través de los programas de estudio, de asesorías, pláticas y talleres a los alumnos de dichas licenciaturas.

MARCO TEORICO

La cultura financiera ha tomado gran relevancia, particularmente a partir de la crisis financiera de 2008. Actualmente, los consumidores se enfrentan a una moderna sociedad que ofrece mayor diversidad y complejidad en los productos y servicios financieros, lo cual hace indispensable contar con habilidades y conocimientos (Beal y Delpachitra, 2003). El obtener una tarjeta de crédito es muy sencillo hoy en día, y es un medio de pago globalmente aceptado, lo que lleva a incrementar el consumo y endeudamiento de las personas. De ahí la importancia de desarrollar las habilidades financieras para promover una mayor responsabilidad y uso adecuado del dinero. Otro aspecto importante para promover la cultura financiera es la importancia de planear el retiro, dado que parte de los ciudadanos para planear sus ingresos de retiro y alejarse de las pensiones públicas.

El contar con educación financiera, los jóvenes evitan y resuelven sus problemas financieros, lo cual incide en una vida más prospera, saludable y feliz (CBF, 2004). En México, la Comisión Nacional Bancaria y de Valores (CNBV) describe: “la inclusión financiera comprende el acceso y uso de servicios financieros bajo una regulación apropiada que garantice esquemas de protección al consumidor y promueva la educación financiera para mejorar las capacidades financieras de todos los segmentos de la población” (CNBV, 2012).

Por medio de la inclusión financiera la población de un país tiene la capacidad de incrementar su bienestar, al poder desplazar los flujos de ingreso y consumo en el tiempo, por medio del ahorro y el crédito, así como la acumulación y la creación de un fondo para la vejez. A pesar de estos beneficios, solo 50% de las personas adultas en el mundo tiene una cuenta en una institución financiera formal, mientras que en la región de Latinoamérica y el Caribe el uso es aún más bajo (39%) y donde solo 8% de los adultos solicita préstamos en el mercado formal. Por un lado, esto apunta hacia una mayor vulnerabilidad de las personas que no tienen acceso al mercado financiero formal y, por otro, se aprecia también un amplio margen para poder incrementar la inclusión financiera (Demirguc Kunt y Klapper, 2012).

Así mismo, el Banco Mundial [BM], (2015), menciona que cerca de dos billones o el 38 % de los adultos en el mundo no utilizan servicios financieros formales y un porcentaje aún mayor de los pobres no tiene cuenta bancaria debido a los costos, las distancias de viaje y a los complejos requisitos que se deben cumplir para abrir una cuenta. Sus filas incluyen más de la mitad de los adultos en el 40% de los hogares más pobre en los países en desarrollo.

De la misma forma, existen, a nivel mundial, grandes lagunas en el acceso al financiamiento. Un poco más de la mitad (58%) de las empresas de los países en desarrollo y apenas una quinta parte de las empresas de los países de bajo ingreso tienen acceso al crédito bancario. Las empresas —sobre todo las pequeñas y medianas— siguen enfrentando obstáculos que les impiden un mayor acceso al financiamiento, como los

costos elevados, las distancias que recorrer y los trámites engorrosos. Las limitaciones del crédito, las elevadas garantías exigidas y las altas tasas de interés también impiden su crecimiento.

A los gobiernos les toca jugar un papel central fundamentalmente, debe educar y proteger al consumidor. Un primer paso fundamental consiste en crear marcos jurídicos, regulatorios e institucionales adecuados y un ambiente de información propicio. Todo con el fin de lograr avances hacia la inclusión financiera, la reducción de la desigualdad y el estímulo al crecimiento. Una de las determinaciones es que la falta de inclusión financiera contribuye a una persistente desigualdad del ingreso y a una desaceleración del crecimiento (Filiz, 2015).

Una mayor inclusión financiera es de provecho para todos los participantes en el mercado, pero, para alcanzar este fin, es necesario que los intermediarios, públicos y privados, se den a la tarea de proporcionar las bases de educación financiera para que los usuarios, entendiendo los principales conceptos financieros, busquen y utilicen, de forma acertada, los productos que les resulten más convenientes (CNBV, 2009). La educación financiera es considerada por los organismos e instituciones y financieras como son bancos, aseguradoras, y por la Comisión Nacional para la Protección y Defensa de los Usuarios de Servicios Financieros (CONDUSEF), como un proceso de desarrollo de habilidades y actitudes que, mediante la asimilación de información comprensible y herramientas básicas de administración de recursos y planeación, permiten a los individuos: a) tomar decisiones personales y sociales de carácter económico en su vida cotidiana, y b) utilizar productos y servicios financieros para mejorar su calidad de vida bajo condiciones de certeza (CONDUSEF, 2009).

Por otro lado, la cultura financiera considerada como el dominio de habilidades, conocimientos y prácticas diarias necesario para tomar decisiones financieras con información y de una forma sensata a lo largo de la vida, está muy vinculada a la educación financiera, que hace referencia a la enseñanza de dichas habilidades, prácticas y conocimientos para poder afrontar de mejor manera los retos básicos de índole financiera. De la misma manera, se describe que la educación financiera es un proceso de asimilación de información y herramientas que permiten a las personas tomar decisiones en su vida cotidiana y la cultura financiera son las habilidades, conocimientos y prácticas que se poseen. En México uno de los problemas en el sistema educativo es la carencia de la enseñanza de las finanzas desde la primaria. Cabe mencionar que es importante inculcar hábitos financieros íntegros en los mexicanos desde una temprana edad, previniendo así, que para la edad adulta se ignoren los principios financieros, evitando así, quiebras tanto personales como empresariales, de ahí la importancia de conocer cuál es la educación financiera que poseen los estudiantes principalmente de educación superior como es en este caso, los estudiantes de la Universidad de Sonora.

METODOLOGÍA

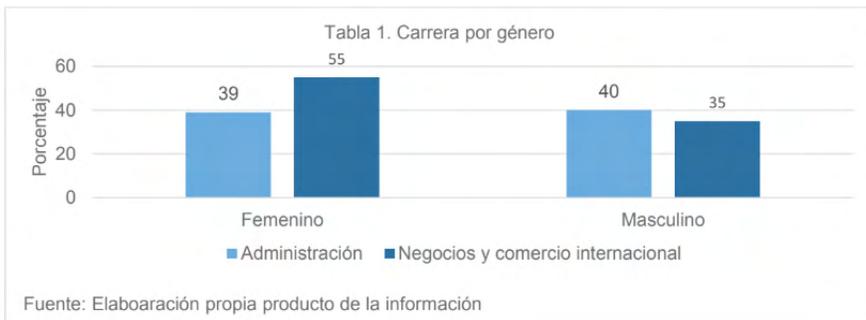
Con el fin de obtener la información que dará pie a esta investigación, se gestionó ante la división de ciencias económico administrativa, la jefatura del departamento de contabilidad y de economía, como ante las coordinaciones de carrera la solicitud para acceder a los alumnos y obtener así la información mediante una serie de encuestas representativas, –169–79, a alumnos de la licenciatura de administración y 90 a alumnos de la licenciatura de negocios y comercio internacionales.

Previo a la obtención de la información con los alumnos, se elaboró el instrumento de recopilación de datos, posteriormente, se aplicó en los términos descritos anteriormente para después, procesar los resultados estadísticamente, para lo cual se contó con el apoyo teórico-práctico en la construcción y aplicación del paquete estadístico para ciencias sociales SPSS 23.

RESULTADOS/CONCLUSIONES

En base a las encuestas aplicadas a estudiantes de las licenciaturas de administración y negocios y comercio internacionales del departamento de Contabilidad y de economía de la Universidad de Sonora y una vez procesadas en el paquete estadístico SPSS 23, se obtuvieron los siguientes resultados siendo los más pertinentes: más pertinentes:

Se obtuvieron los siguientes resultados siendo los más pertinentes: más pertinentes:



La participación de la mujer hoy día por el interés de participar activamente en los negocios sin duda es cada mayor, en la tabla 1 se aprecia un significativo 55% porcentaje con respecto al hombre que tan solo llega a un 35%, además con ello se aprecia la aceptación de la relativa carrera de negocios y comercio internacional. Por otra no existe significancia porcentual en la carrera de administración.



Por tradición los estudiantes del departamento de contabilidad en su mayoría trabajan, generalmente de los semestres del cuarto al noveno semestre. En la tabla 2 se aprecia con un 46% trabajan los estudiantes de administración y tan solo un 23% estudiantes de negocios y comercio internacionales. Sin embargo, los estudiantes que no trabajan y quizás porque el interés de culminar sus estudios en un menor tiempo, sea la razón principal.



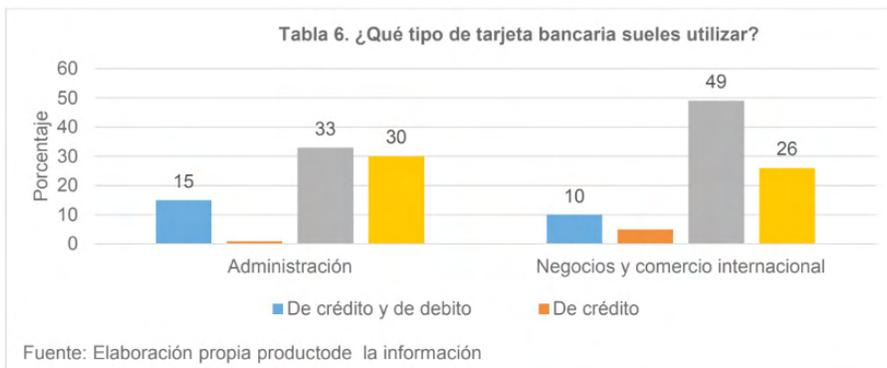
Sin duda el emprendimiento toma cada vez mayor interés entre los universitarios ante la necesidad de establecer una forma de subsistir, dado la falta de fuentes de trabajo y áreas de oportunidad para aquellos estudiantes recién egresados. En la tabla 3 se observa un significativo porcentaje del 47% con respecto al 35% porcentaje de los estudiantes de administración, ello habla de existe el interés de establecer su propio negocio a corte plazo, que muy probablemente antes de concluir sus estudios universitarios.



La previsión está presente en los estudiantes de negocios con respecto a los de administración, se puede observar en la tabla 4 con un 60% un porcentaje nada despreciable con respecto al aproximadamente 48% de los estudiantes de administración, y esto a pesar que su mayoría trabaja como se aprecia en la tabla 2.



En la presente tabla 5 destaca la ventaja de los estudiantes de negocios y comercio internacionales en su afán del sentido de responsabilidad, en cuanto a llevar registro de sus gastos o ingresos, sin embargo, es preocupante el porcentaje de aquellos que no lo llevan, se observa en la tabla en un 23% y 31 % respectivamente donde ambas carreras, afirman no llevarlo lo que hace suponer necesitan ayuda para comprender porque es importante en su desarrollo profesional.



Las tarjetas de crédito representan una trampa para aquellas personas que desconocen su funcionamiento, es decir, no conocer los tiempos de corte, tasas de interés, intereses moratorios y sanciones que existen. En la tabla 6 se observa la opinión de los estudiantes, donde de nuevo destaca los jóvenes de negocios con un 49% seguido de un 33% de los estudiantes de administración, ello hace suponer que aun el porcentaje de estudiantes que trabajan es menor, conocen del riesgo que implica utilizarla.

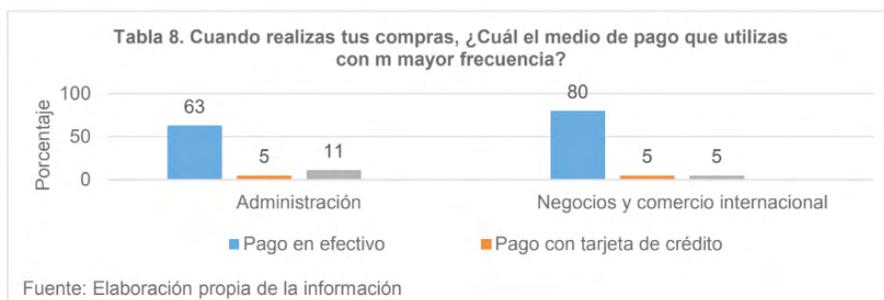


Al cuestionar al estudiante de administración con respecto a la oración con la cual más concuerda observamos en la tabla 7 donde opinan con un 34% que al final del mes sobra el dinero, seguido de quienes expresan que al final del mes no sobra nada. Es importante señalar que son ellos en su mayor porcentaje son personas que trabajan; de manera diferente lo es para el estudiante de negocios que expresa que al final de mes no sobra nada y se debe a que en su mayoría estudia.

Cuando de compras se refieren los estudiantes de administración manifiesta el 60% hacerlo en pago en efectivo, mientras los de negocios dicen hacerlo en un 80%.

El significado de ahorro para los administradores es guardar el dinero, seguido la seguridad económica y finalmente tener disponible que en términos porcentuales

representa el 32%, 22% y 22% respectivamente. Asimismo, los estudiantes de negocios guardar el dinero, limitarse a los gastos, seguridad económica y finalmente tener disponible representan las prioridades.



CONCLUSIONES Y RECOMENDACIONES

Ante tales resultados, se puede concluir que ambas carreras no son muy disímiles en cuanto a formación financiera, considerando que un amplio porcentaje tiene como meta financiera, iniciar un negocio dentro de los próximos 5 años, también un alto porcentaje, de ambas carreras, realizan presupuestos de sus ingresos y gastos personales o sea utilizan el registro de gastos e ingresos en su planeación financiera. Asimismo, un porcentaje representativo utiliza tarjeta bancaria para realizar sus compras pero, la mayoría de este porcentaje no cuenta con tarjeta de crédito y sí la de débito, tal vez por no ser sujeto de crédito o tener la capacidad económica para obtenerla o quizá no les interesa tramitarla, debido a que tienen un alto conocimiento sobre las altas tasas de interés que generan su uso, las fechas de corte y el monto que tienen que cubrir en la fechas de pago –un índice importante de estudiantes son totaleros, es decir, cubren en la fecha de pago todo el saldo–.

De la misma manera, el estudio muestra un alto grado de responsabilidad en el manejo del dinero, están al tanto de lo que representa el dinero para ellos –seguridad e independencia– la mayoría de los estudiantes de estas carreras practica el ahorro y esté lo utilizan para tener seguridad económica y disponibilidad de efectivo para cubrir casos imprevistos o de emergencias. En ambas carreras manifiesta además, un grado alto de conocimiento de los préstamos y prefieren obtener estos, de parte de algún familiar o amigo que contratar con un banco, sin embargo, cuando así lo hacen, la mayoría de ambas carreras, leen todo el documento antes de firmarlo así como toman en cuenta la tasa de interés que se aplica.

Por otro lado, manifiestan estar medianamente preparados para la toma de decisiones en el manejo del dinero y consideran que los más capaces para orientarlos en ese manejo son los padres de familia para los contadores públicos y ellos mismos en el caso de los administradores, el papel que le asignan al maestro/escuela es mínimo en este

caso.

Por lo tanto, se percibe en los estudiantes por las respuestas obtenidas, que los pocos o muchos conocimientos financieros que han adquirido han sido a través de materias contempladas en el plan de estudios de ambas carreras, ya que para ellos la educación financiera es usar adecuadamente las herramientas financieras, sin embargo, el 43% de las estudiantes de administración y el 46% de los estudiantes de negocios y comercio internacionales manifiestan que no han recibido educación financiera.

Así mismo, la mayoría de los estudiantes encuestados manifiestan que les gustaría recibir educación financiera en un 42% y 51% respectivamente estudiantes de administración y negocios y comercio internacionales, es a través de pláticas/talleres y asesorías, esto, con el fin de reforzar la educación financiera que están adquiriendo a través de las materias que de esta disciplina contienen los planes de estudio. No obstante, a pesar de que manifiestan seguir obteniendo educación financiera por pláticas/talleres y asesorías, les interesaría que se incluyera la materia cultura financiera en los planes de estudio de ambas licenciaturas, desde los niveles básicos del programa. Así lo afirman los estudiantes en un 62% y 84% respectivamente.

Por consiguiente, se sugiere que educar financieramente a la población para que pueda hacer un mejor uso de los servicios financieros es un gran reto que involucra a todos: autoridades, instituciones educativas y financieras y las propias familias.

REFERENCIAS

BANAMEX. (2014). **Cultura financiera de los jóvenes en México**. México, D.F.: BANAMEX.

Beal, D., & Delpachitra, S. (2003). **Financial literacy among Australian university students**. *Economic Papers*, 22(1), 65-78.

Barsallo, P. (2005). **La necesidad de educación financiera**. Panamá: Vicepresidente de la Comisión Nacional de Valores de la República de Panamá.

Bird, S. (2008). **Financial literacy among university students: An Australian case study**. Wollongong: University of Wollongong. Theses Collection.

Commonwealth Bank Foundation (CBF). (2004). **improving financial literacy in Australia: Benefits for the individual and the nation**. Sydney: Commonwealth Bank Foundation

Cleek, M., & Pearson, T. (1985). **Perceived causes of divorce: An analysis of interrelationships**. *Journal of Marriage and the Family*, 47(1), 179-183.

Consejo Nacional de Inclusión Financiera. (2013). **Reporte de Inclusión Financiera**. México, D.F.: Consejo Nacional de Inclusión Financiera.

CONDUSEF. (2009). **ABC de la educación financiera**. D.F., México: Reproducciones fotomecánicas.

D. Filiz Untal, (2015). **Se fortalece la inclusión financiera**. Obtenida del sitio internet con fecha 01 octubre del 2106 <http://www.weforum.org/agenda/authors/d-filiz-unsal>

Dorado, L. (25 de octubre de 2011). **Financial literacy: The Federal Government role in empowering americans to make sound financial choices**. Estados Unidos de América: GAO: Estados Unidos de América.

Escott-Mota, M. d. (01 de junio de 2013). **Estudio de la educación financiera del personal administrativo de la UAQ. Querétaro, Querétaro, México**: Tesis de maestría

Hernández R. (2003). **Metodología de la investigación**. México: Mc Graw Hill

OCDE. (2005). **improving financial literacy: Analysis of Issus and policies**. Paris, Francia:

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análisis 1, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 37, 58, 60, 62, 69, 70, 76, 77, 82, 89, 97, 116, 118, 119, 121, 123, 127, 129, 132, 133, 134, 153, 173, 175, 179

Ángeles 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34

Aprendizaje 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 38, 57, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 120, 121, 122, 123, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Autodeterminación 37, 44, 45, 48, 53

C

Catastro multipropósito 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Chiapas 171, 172, 173, 174, 175, 176, 183

Competencias genéricas 57, 60, 62, 68

Conflicto atunero 135, 136, 137, 140

Conservación 69, 70, 82, 139, 152

D

Derecho 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 119, 137, 147

Desarrollo urbano 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158

Desempeño docente 57, 58, 62, 68, 120

Diversificación 135, 136, 137, 143, 144

E

Enseñanza 15, 17, 18, 19, 24, 57, 58, 61, 62, 67, 121, 122, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 163

Espíritu Santo 25, 26, 34

F

Factores 4, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 120, 173

Factores determinantes 120

Finanzas personales 1, 2, 159, 161

Formalización empresarial 83

G

Gestión 60, 82, 85, 99, 116, 117, 118, 121, 123, 137, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158

H

Habitus 25, 33

I

Identidad de género 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 55, 56

Incidentes críticos 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 133, 134

Industria atunera 135, 136, 138, 140, 143, 144

M

Mangleys 171, 172, 176, 178, 179, 180, 182

Mango 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 182, 183

Materiales pétreos 69, 70, 76

Metacognición 15, 22, 24

Mypes 83, 85, 86, 91, 92, 95, 97

O

Orientación tributaria 83, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97

P

Peruana 85, 117, 147, 149, 153

Pobreza urbana 99, 118

Práctica docente 119, 120, 121, 122, 124, 127, 128, 129, 130, 132

R

Riesgo socioambiental 99

S

Social del riesgo 99, 118

Sujeto religioso 25

T

Tarjeta de crédito 1, 7, 8, 9, 159, 162, 168

Tarjeta de débito 1, 7, 159

Técnicas analíticas 69, 70

Territorialización 99

Tomas de terreno 99

Trans 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56

U

Universidad 1, 18, 25, 29, 35, 36, 37, 52, 53, 57, 67, 68, 69, 82, 83, 87, 97, 118, 119, 120,

121, 123, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 147, 153, 154, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 171,
184

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

2